

José Claudinei Lombardi
Marcos Lima
(Orgs.)

EDUCAÇÃO E REVOLUÇÃO:
AS REVOLUÇÕES NOS SÉCULOS XIX E XX
E AS POSSIBILIDADES DE UMA NOVA EDUCAÇÃO

1ª Edição Eletrônica

Uberlândia / Minas Gerais
Navegando Publicações
2020



V

REVOLUÇÃO E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA SOVIÉTICA*

Amarilio Ferreira Jr.

Marisa Bittar

As tarefas imediatas do poder soviético

Para abordarmos a educação soviética, tema central deste texto, iniciaremos com breves considerações sobre o contexto econômico e político atravessado pela Revolução Russa em suas primeiras décadas.

Depois da tomada do poder em outubro de 1917 e da vitória na guerra civil (1918–1921)¹, o Partido Comunista da Rússia (bolchevique) aprovou no seu X Congresso, realizado em março de 1921, a implementação da Nova Política Econômica (NEP) como plano para superar o “comunismo de guerra” que havia vigorado na Rússia Soviética até o término da guerra civil. Ao mesmo tempo, a NEP visava criar as condições da transição do capitalismo para o socialismo mediante a retomada do crescimento das forças produtivas². Para Lênin, o sucesso da NEP era absolutamente fundamental e em vários discursos ele assinalou que sem o aumento da produção a revolução não venceria.

A NEP instituiu formas de capitalismo de Estado na primeira fase do processo de edificação do socialismo na Rússia Soviética. Pois,

* DOI - 10.29388/978-65-86678-06-2-f.119-132

¹ Relativo ao papel militar desempenhado pelo Exército Vermelho na guerra civil patrocinada pelos países imperialistas, analisar: LÊNIN. **Carta aos operários e camponeses a propósito da vitória sobre Koltchak**, p. 190 et seq.

² Sobre as resoluções políticas que instituíram a NEP, verificar: LÊNIN. **X Congresso do PCR (b)**, p. 474–485.

tratava-se de um plano econômico e político que visava fortalecer a organicidade da aliança entre o proletariado e o campesinato, que compunha a ampla maioria da população russa, por meio do restabelecimento da propriedade privada de determinados meios de produção e do livre comércio de mercadorias industriais e agrícolas destinadas ao consumo cotidiano³. Isso seria possível porque o Estado socialista detinha em suas mãos o controle da grande indústria, dos bancos, do transporte ferroviário e de navegação, do comércio exterior e da terra⁴. Assim, a recuperação econômica da Rússia Soviética por meio das medidas adotadas pela NEP, possibilitou criar as condições materiais e sociais elementares do processo inicial de construção do socialismo.

A partir de 1921, os desafios que se colocavam para os bolcheviques no processo de construção do Estado socialista eram aqueles relacionados com a implementação das tarefas democrático-burguesas que ainda não haviam sido realizadas na Rússia, ou seja, as três outras “revoluções” que complementavam a Revolução de Outubro: industrial, agrária e cultural. Até 1861 prevaleciam na Rússia czarista as relações feudais de produção. A pátria de Tolstói era um dos países mais atrasados da Europa, onde os camponeses podiam ser vendidos e comprados como gado, como coisas. A passagem do agrarismo para o industrialismo, após 1917, tinha de superar ainda a destruição industrial que a Rússia soviética havia sofrido durante a guerra civil e a intervenção armada estrangeira, ou seja, a guerra civil (1918–1921). Portanto, era imperioso construir, com base em modernas técnicas, a chamada indústria pesada, a única capaz de impulsionar o desenvolvimento da indústria leve, reestruturar a agricultura, elevar o bem-estar do povo soviético e aumentar a capacidade de defesa militar do país. A base da industrialização requeria a edificação de uma série de ramos da moderna indústria pesada, inexistentes na Rússia dos czares ou muito

³ Quanto à introdução da propriedade privada de certos meios de produção e da adoção do livre comércio, ver: LÊNIN. **Sobre o imposto em espécie**, p. 493 et seq.

⁴ Sobre o Estado como instrumento de poder nas mãos do proletariado para a edificação do socialismo, examinar: LÊNIN. **Sobre o Estado**, p. 176 et seq.

pouco desenvolvidas: siderurgia, construção de máquinas, de tornos mecânicos, indústria automobilística, química, de tratores e outros. No entanto, sem as fontes de energia para movimentar as fábricas, seria impossível implementar a moderna industrialização da Rússia Soviética⁵. Assim, teve início uma ampla mobilização da população para a construção de gigantescas hidrelétricas, tanto na parte europeia quanto asiática do território soviético⁶. Energia elétrica e indústria de base, essas foram as duas primeiras grandes iniciativas de modernização econômica que arrancaram a Rússia Soviética do atraso imposto pelo agrarismo e, ao mesmo tempo, lançaram as bases da sociedade socialista.

Quanto ao processo de transformação da agricultura por meio da moderna técnica de produção, uma das primeiras medidas adotadas pelo Estado soviético foi a liquidação da propriedade latifundiária sobre a terra e o perdão das dívidas de 700 milhões de rublos-ouro, por ano, que os camponeses eram obrigados a pagar para os grandes proprietários pela compra ou arrendamento das terras⁷. Por outro lado, a necessidade de aumentar a produtividade agrícola, mediante o uso de técnicas produtivas fundadas em conhecimentos científicos e tecnológicos modernos⁸, esbarrava na dispersão de recursos materiais e na tradição camponesa patriarcal que secularmente reinava nas aldeias do vasto império czarista⁹. Premido pela demanda de erradicação

⁵ Sobre o processo de industrialização da Rússia soviética, digno de nota são as seguintes obras: LÊNIN. **As tarefas imediatas do poder Soviético**, p. 557 et seq.; LÊNIN. **VIII Congresso do PCR (b)**, p. 102; LÊNIN. **Sobre o monopólio do comércio externo**, p. 611; LÊNIN. **III Congresso da Internacional Comunista**, p. 525 et seq.

⁶ O plano de eletrificação da Rússia Soviética encontra-se, entre outras, nas seguintes obras: LÊNIN. **VIII Congresso dos soviets de toda a Rússia**, p. 428; LÊNIN. **Sobre o plano econômico único**, p. 463 et seq.

⁷ Sobre a situação social e econômica do campesinato após a Revolução de 1917, atentar para a seguinte obra: LÊNIN. **A economia e a política na época da ditadura do proletariado**, p. 205 et seq.

⁸ A aplicação científica e tecnológica na produção econômica pode ser melhor compreendida em: LÊNIN. **Esboço do plano de trabalho científico-técnico**, p. 589.

⁹ Sobre a posição de classe do campesinato frente à revolução socialista, observar:

da fome, o Estado Soviético implementou um acelerado processo de coletivização da agricultura, no qual operou a concentração das terras em grandes fazendas coletivas de agropecuária e a mecanização industrial da produção gerada. Além disso, promoveu uma ampla mobilização social pelo fim do analfabetismo e da formação técnica dos filhos dos camponeses.

Portanto, na esteira da construção econômica das bases materiais de sustentação da sociedade socialista, processava-se o desenvolvimento cultural dos povos que habitavam o imenso território soviético¹⁰. Os primeiros resultados, ainda que pequenos, surgiram já nos anos que se seguiram ao fim da guerra civil. No domínio da instrução pública, por exemplo, a população alfabetizada cresceu de 32%, em 1920, para 40% nos fins de 1926. Nas aldeias funcionavam mais de 22 mil salas de aulas; o rádio e o cinema começaram a incorporar-se aos hábitos dos camponeses¹¹. Foi neste contexto histórico que Lênin exortou os povos que habitavam o antigo império czarista a se engajarem nas tarefas de construção da sociedade socialista na Rússia Soviética. Para o líder bolchevique, a tarefa começava pela organização da nova escola de Estado e é essa face da sua atuação revolucionária nos primeiros tempos da Rússia Soviética, pouco conhecida da literatura da educação, que pretendemos realçar.

Os primeiros tempos da educação soviética

Anos que valeram séculos. Talvez esta seja a frase que melhor expresse o esforço educacional da URSS no difícil contexto para erradicar o analfabetismo; construir um sistema nacional de escolas públicas; expandir o saber científico, as artes; e, ainda, instituir a educação tecnológica e física, um programa gigantesco diante das condições ma-

LÊNIN. **A que herança renunciamos?**, p. 57 et seq.

¹⁰ A posição bolchevique sobre a relação existente entre cultura e política encontra-se em: LÊNIN. **Discurso na Conferência de toda a Rússia dos Comitês de Instrução Política das Secções de Gubéria e Uezd da instrução pública**, p. 400 et seq.

¹¹ BITTAR; FERREIRA Jr., **A educação na Rússia de Lênin**, p. 380.

teriais em que o ex-Império czarista se encontrava. Até o início da Primeira Guerra Mundial (1914–1918), a Rússia, que possuía uma população de 170 milhões de habitantes, contava com somente 434 ginásios e 276 escolas profissionais, instituições frequentadas por apenas 160 mil crianças e adolescentes. Em 1915, apenas 8 milhões de crianças frequentavam a 1ª, 2ª e 3ª classes do ensino primário; e apenas 948 mil chegavam à 4ª classe.

Neste contexto, o papel de Lênin foi determinante na política de educação que o Estado soviético implementaria a partir de 1917. Foi graças ao seu prestígio que, em 1919, uma Resolução do Partido Comunista determinou “instrução geral e politécnica, gratuita e obrigatória para todas as crianças e adolescentes dos dois sexos, até os 17 anos”¹². Para edificar um sistema assim, no entanto, era necessária uma tarefa precedente, já que a Revolução herdara do regime czarista um vazio de escolas e analfabetismo quase pleno.

Nesse grave panorama, a alfabetização contou com a férrea defesa de Lênin. Em 1920, convencido de que a Revolução fracassaria se a Rússia Soviética não fosse modernizada e de que, para isso, eram urgentes a eletrificação e a alfabetização, ele exortou a Juventude Comunista a ser alfabetizadora. Nenhuma ação política, naquele momento, segundo ele, era mais revolucionária. Depois, ao tomar conhecimento de dados contidos no documento “O grau de alfabetização na Rússia”, ele escreveu o artigo “Páginas do Diário” (Jornal Pravda, 04/01/1923), advertindo para o fato de que, enquanto “tagarelavam sobre cultura proletária”, dados empíricos mostravam que, em 1920, de cada mil habitantes (homens e mulheres) na Rússia Soviética, apenas 319 sabiam ler e escrever. Em 1897, eram 223¹³. Sendo assim, segundo Lênin, ainda se fazia muito pouco, pouquíssimo, para deslocar o orçamento de Estado para a satisfação, em primeiro lugar, das necessidades da instrução pública elementar. Os números mostravam que ainda estavam muito atrasados sendo necessário, portanto, trabalho duro e persistent-

¹² MANACORDA, **História da educação**, p. 314–315

¹³ LÊNIN, **Páginas do diário**, p. 653

te para superar o atraso herdado da época czarista e alcançar “o nível de um Estado civilizado comum da Europa Ocidental”¹⁴. Implacável contra a burocracia, Lênin desferiu dura crítica ao excesso de pessoal em “qualquer editora do Estado, fora de quaisquer preocupações de que a atenção principal do Estado deve ser não pelas editoras, mas para que haja leitores, para que haja um maior número de pessoas que saibam ler [...]”. Pois, “por um antigo (e mau) costume, ainda dedicamos muito mais tempo e energias às questões técnicas, por exemplo, à questão das editoras, do que à questão política geral do grau de alfabetização do povo”¹⁵. Esse artigo exerceu influência direta sobre as tarefas da instrução pública, pois o Comissariado do Povo da Instrução Pública (órgão máximo da educação soviética) divulgou-o amplamente determinando a todos os departamentos de instrução da Rússia medidas concretas para superar a situação. Às vésperas da Segunda Guerra Mundial (1939), a URSS estava alfabetizada.

Nos anos que se seguiram à Revolução de 1917, todos os flagelos se abatiam sobre o país: fome, frio, desemprego, inflação. Para uma população de 170 milhões de habitantes, faltavam víveres, combustível, artigos manufaturados de primeira necessidade começando por fósforos e terminando por roupa. Nesse quadro de penúria, às vezes os alunos escreviam com carvão vegetal ou tinta feita de fuligem. Para escrever e imprimir livros, serviam-se de papel de embrulho; como não havia cartilhas, aprendiam a ler soletrando textos de jornais ou revistas. Como faltavam professores, as suas funções ficavam a cargo de ajudantes voluntários que, muitas vezes, tinham aprendido a ler e a escrever havia pouco tempo. Deste modo começou a obra que exigiu esforços incansáveis e um dos resultados mais impressionantes foi que “de 1923 a 1939, na União Soviética aprenderam a ler e a escrever mais de 50 milhões de analfabetos e cerca de 40 milhões de semianalfabetos”¹⁶.

¹⁴ LÊNIN, **Páginas do diário**, p. 653

¹⁵ LÊNIN, **Páginas do diário**, p. 654

¹⁶ BITTAR; FERREIRA Jr., **Ativismo pedagógico e princípios da escola do trabalho**

Para uma compreensão relativa aos primeiros tempos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)¹⁷, elaboramos um quadro que nos permite ter uma compreensão mais detalhada dos principais acontecimentos políticos, econômicos e educacionais protagonizado pelos bolcheviques após 1917:

PRIMEIROS TEMPOS DA URSS	
1917	1930
1. Guerra civil (1918–1921)	
2. Nova Política Econômica (1921–1928)	
3. As três revoluções: Industrial (infraestrutura e indústria de base); Cultural (erradicação do analfabetismo e universalização da escola de Estado) Agrária (criação das fazendas coletivas)	
4. Consolidação do Estado Soviético	
5. Período das experiências educacionais revolucionárias: escolas politécnicas (Pistrak); coletivos pedagógicos (Makarenko), ativismo pedagógico (Krupskaya); psicologia sócio-histórica (Leontiev, Vigotski e Luria)	

A combinação de todos esses acontecimentos históricos desencadeados pela Revolução Russa de 1917, tinha como contraponto o legado educacional herdado do Império czarista, ou seja: fim da servidão feudal que ocorreu somente em 1861 (23 milhões de servos foram li-

nos primeiros tempos da educação soviética, p. 439.

¹⁷ A URSS foi fundada em outubro de 1922. A resolução do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da Rússia que aprovou a criação da URSS afirmava o seguinte: “Reconhecer como necessária a conclusão de um acordo entre a Ucrânia, Bielo-Rússia, a Federação das Repúblicas da Transcaucásia e a RSFSR [República Socialista Federativa Soviética da Rússia] acerca de sua unificação na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, mantendo cada uma delas o direito de retirar-se livremente da União” (PANOMARIOV, 1961. p. 345–346).

bertados); 70% da população vivia no campo e 90% era composta de analfabetos; e apenas 69 mil estudantes universitários até 1914. Neste contexto, o grande desafio educacional enfrentado pelos bolcheviques foi o fato de que a Rússia era composta de povos de diversas etnias, línguas e culturas (mais de 100 diferentes grupos étnicos viviam ao longo do território russo, sendo que a etnia russa compreendia cerca de 45% da população)¹⁸. Mas o controle do Estado soviético sobre as relações sociais de produção possibilitou, historicamente, as condições econômicas, políticas e sociais necessárias para que as tarefas educacionais, que eram estimadas em séculos de execução, fossem empreendidas em apenas duas décadas.

Considerações finais

A Rússia Soviética começou a enfrentar o grave problema educacional no momento em que reinava a ruína causada por dois trágicos acontecimentos: a Primeira Guerra Mundial (1914–1918) e a Guerra Civil (1918–1921) que se fez acompanhar pela invasão de forças armadas da Europa Ocidental, dos EUA e do Japão. A duríssima situação foi agravada pelo cerco hostil dos Estados capitalistas que haviam decretado o bloqueio econômico e o boicote político, desencadeando uma propaganda antissoviética agressiva e ajudando a contrarrevolução interna.

Portanto, levando em consideração a herança educacional do Império czarista e o contexto histórico que se seguiu ao início da Primeira Guerra Mundial, é possível afirmar que em nenhum país do mundo contemporâneo, no começo século XX, a educação tomou a dimensão que tomou na Rússia Soviética, assumindo importância decisiva para a construção do socialismo. O entrelaçamento da educação com as condições materiais da sociedade, a necessidade do vínculo entre teoria e prática, segundo o princípio marxista, talvez nunca tenham

¹⁸ BITTAR; FERREIRA Jr., **A educação na Rússia de Lênin**, p. 391.

estado tão claros quanto nesse período singular que foi o início da Revolução Bolchevique.

Lênin tinha tal convicção no papel estratégico da educação para o sucesso da revolução socialista que, como líder máximo da revolução, posição equivalente à de presidente de um país, se empenhou pessoalmente para que no VIII Congresso do Partido Comunista (bolchevique), realizado em março de 1919, fosse aprovada a resolução que determinou: “1– Instrução geral e politécnica gratuita e obrigatória para todas as crianças e adolescentes dos dois sexos, até os 17 anos de idade; 2– Plena realização dos princípios da escola única do trabalho, com o ensino na língua materna, estudo em comum das crianças dos dois sexos, absolutamente laica, livre de qualquer influência religiosa, que concretize uma estrita ligação do ensino com o trabalho socialmente produtivo, que prepare membros plenamente desenvolvidos para a sociedade comunista”¹⁹. Ou seja, a obrigatoriedade da escola em um país com um dos maiores índices de analfabetismo na Europa da época, foi uma conquista diretamente ligada à atuação política de Lênin.

Assim, a campanha de alfabetização, quando do início da Segunda Guerra Mundial (1939–1945), já estava vitoriosa na URSS e isso em um país que contava com mais de setenta idiomas nacionais, além dos dialetos regionais. Capacidade de ler e escrever estendida a todos e eletrificar o sistema produtivo foram dois enormes desafios interligados entre si com objetivo de elevar o nível cultural do país e retirá-lo da escuridão. E isso foi conquistado pela Revolução de Outubro. Como vimos, era indispensável uma educação e uma ciência modernas para eletrificar o país. A eletrificação, por sua vez, deveria mudar não apenas o padrão material da sociedade, mas também o seu padrão cultural, modernizando-o e contribuindo decisivamente para o sucesso da campanha de alfabetização. Pois, como alfabetizar um país às escuras? A Revolução de Outubro respondeu com uma concepção socialista fundamentada na modernização das forças produtivas (ciências e

¹⁹ MANACORDA, **História da educação**, p. 314–315.

tecnologias aplicadas aos instrumentos de trabalho) e educação geral (humanística), tecnológica (trabalho) e física (ginástica)²⁰ para todas os povos que habitavam o antigo Império czarista.

Por último, para fecharmos essas considerações finais, gostaríamos de fazer uma referência ao educador marxista Mário Alighiero Manacorda que, ao fazer um balanço dos problemas enfrentados pelo socialismo no campo educacional, reiterou o quanto foi necessário de-
frontar-se com “as dificuldades e contradições, retomadas e recuos, os passos à frente e atrás foram muitos na história da escola da União Soviética”²¹. A teoria pedagógica socialista, segundo o pensador italiano, assumiu criticamente todas as propostas educacionais defendidas pela burguesia progressista, ou seja:

[...] Universalidade, laicidade, estatalidade, gratuidade, renovação cultural, assunção da temática do trabalho, como também a compreensão dos aspectos literário, intelectual, moral, físico, industrial e cívico. O que o marxismo acrescenta de próprio é, além de uma dura crítica à burguesia pela incapacidade de realizar esses seus programas, uma assunção mais radical e conseqüente dessas premissas e uma concepção mais orgânica da união instrução-trabalho na perspectiva oweniana [de Robert Owen] de uma formação total de todos os homens²² (MANACORDA, 1989, p. 296).

Manacorda insiste nessa crítica e realça o elemento novo do marxismo, isto é, a relação instrução-trabalho (o grande tema da pedagogia moderna), que vai além do somatório de uma instrução tradicional mais uma capacidade profissional e tende a propor a formação de um homem omnilateral. Tudo isso em hipótese, lembra ele, “como proposição ideal, porque no socialismo real é extremamente árduo

²⁰ Para uma compreensão mais sistemática sobre a formação do homem omnilateral, digno de nota é: MARX, Karl, **Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório**, 1982, p. 83-84.

²¹ MANACORDA, **História da educação**, p. 315.

²² MANACORDA, **História da educação**, p. 296.

aplicar esse ideal, assim como é árduo no liberalismo e na democracia reais aplicar os ideais liberais e democráticos²³.

Referências

BITTAR, Marisa; FERREIRA Jr., Amarilio. A educação na Rússia de Lênin. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 11, p. 377–396, 2012.

_____.; _____.Ativismo pedagógico e princípios da escola do trabalho nos primeiros tempos da educação soviética. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, p. 433–456, 2015.

FERREIRA Jr., Amarilio; BITTAR, Marisa. A concepção bolchevique da Revolução Socialista. **Política Democrática (Cadernos de Debates)**, v. 1, p. 08–15, 2007.

LÊNIN, V. I. A que herança renunciamos?. In: _____. **Obras escolhidas**: em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1980. t. 1, p. 47–78.

_____. As tarefas imediatas do poder Soviético. In: _____. **Obras escolhidas**: em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1980. t. 2, p. 557–587.

_____. Esboço do plano de trabalho científico-técnico. In: _____. **Obras escolhidas**: em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980. t. 2, p. 589.

_____.VIII Congresso do PCR (b). In: _____. **Obras escolhidas**: em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1980. t. 3, p. 89–130.

_____.Sobre o Estado. In: _____. **Obras escolhidas**: em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980. t. 3, p. 176–189.

_____. Carta aos operários e camponeses a propósito da vitória sobre Koltchak. In: _____. **Obras escolhidas**: em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980. t. 3, p. 190–195.

²³ MANACORDA, **História da educação**, p. 315.

_____. A economia e a política na época da ditadura do proletariado. In: _____. **Obras escolhidas:** em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1980. t. 3, p. 198–209.

_____. Discurso na Conferência de toda a Rússia dos Comitês de Instrução Política das Secções de Gubérnia e Uezd da instrução pública. In: _____. **Obras escolhidas:** em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1980. t. 3, p. 400–407.

_____. VIII Congresso dos soviets de toda a Rússia. In: _____. **Obras escolhidas:** em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1980. t. 3, p. 409–431.

_____. Sobre o plano econômico único. In: _____. **Obras escolhidas:** em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1980. t. 3, p. 463–469.

_____. X Congresso do PCR (b). In: _____. **Obras escolhidas:** em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980. t. 3, p. 471–491.

_____. Sobre o imposto em espécie. In: _____. **Obras escolhidas:** em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980. t. 3, p. 492–520.

_____. III Congresso da Internacional Comunista. In: _____. **Obras escolhidas:** em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1980. t. 3, p. 525–543.

_____. Sobre o monopólio do comércio externo. In: _____. **Obras escolhidas:** em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1980. t. 3, p. 611–617.

_____. Páginas do diário. In: _____. **Obras escolhidas:** em três tomos. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1980. t. 3, p. 653–656.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação:** da Antiguidade aos nossos dias. Tradução: Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

MARX, Karl. Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório. As diferentes questões. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich.

Obras escolhidas em três tomos. Tradução: José Barta Moura. Moscou: Edições Progresso; Lisboa: Edições “Avante!”. 1982. t. II, p. 79–89.

PANOMARIOV, Boris N. **História do Partido Comunista da União Soviética.** Rio de Janeiro: Vitória, 1961.

